ISSN: 2358-8829

PROJETO “MINHA HISTÓRIA, UM JEITO ESPECIAL DE CONTAR”: NARRATIVAS DE SI E PROTAGONISMO INFANTIL NO AEE

Fernanda Santos da Cruz [1]
Betanea Maria Ferreira da Silva [2]
Raquel Alves Peixoto de Farias [3]
Gessiane do Nascimento [4]

1. INTRODUÇÃO

Neste artigo, apresentamos um relato de experiência sobre o projeto didático intitulado “Minha história, um jeito especial de contar”, desenvolvido no período de julho a novembro de 2025, pelas professoras Betanea Maria e Raquel Peixoto, com as crianças atípicas que frequentavam o atendimento educacional especializado (AEE) nos turnos manhã e tarde na EMEIF Professora Neuza Medeiros Alves, instituição escolar situada na zona urbana do município de Jacaraú – PB.

O projeto foi proposto por uma das supervisoras pedagógicas da instituição. A partir de suas observações no espaço escolar, do diálogo com os professores, tanto da sala de aula regular quanto com as duas docentes do AEE, bem como da reflexão sobre o desenvolvimento dos nossos alunos atípicos; a supervisora percebeu a importância/necessidade de realizar alguma ação que estivesse voltada as potencialidades das crianças, considerando suas experiências de vida, suas identidades, protagonismo, motivando-se pelo desejo de que elas pudessem narrar suas próprias histórias. Após a partilha da ideia com as demais supervisoras, docentes e gestão escolar, o projeto foi bem acolhido e começamos a colocá-lo em prática.

[1]Graduada em Pedagogia pela UFPB. Especialista em Educação Étnico-Racial na Educação Infantil pela UEPB e em Ensino de Língua Portuguesa como L2 para Surdos pelo IFPB. Mestre em Educação pela UFCG. Supervisora escolar da rede municipal de educação do município de Jacaraú – PB. fernandacrus@hotmail.com;
[2]Graduada em Pedagogia pela UVA. Especialista em Psicopedagogia e em Supervisão e Orientação Escolar pela FIP. Mestre em Ciências da Educação pelo World Universitário Ecumenical. Professora da rede municipal de educação de Jacaraú – PB e Psicopedagoga da rede municipal de educação de Pedro Régis – PB. betaneaferreira664@gmail.com;
[3]Graduada em Pedagogia pela UVA. Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional pela Faculdade Cristo Rei e em Atendimento Educacional Especializado pela FIP. Mestre em Práticas Educacionais pela Universidade João Paulo II. Doutora em Ciências da Educação pelo World Universitário Ecumenical. Professora das redes municipais de educação de Jacaraú – PB e Curral de Cima – PB. raquel.kids1@hotmail.com
[4] Graduada em Pedagogia pela UFRN. Especialista em Alfabetização e Letramento e em Psicopedagogia Institucional pela FSV. Professora da rede municipal de educação de Jacaraú – PB. gessianenascimento00@gmail.com

ISSN: 2358-8829

Assim, “Minha história: um jeito especial de contar” surge como uma proposta pedagógica que teve como objetivo promover o autoconhecimento, a autoestima, a expressão de sentimentos, desejos e memórias, respeitando o ritmo, as habilidades de cada criança. O desenvolvimento do trabalho apresentou dois focos: primeiro, os estudantes puderam compreender um pouco de si, de suas identidades, de suas biografias. Posteriormente, partilharam uma memória que se transformou em histórias e ilustrações de um livro. É importante destacar que algumas de nossas crianças eram não verbais e por esse motivo, contaram com a ajuda de seus colegas de turma: eles foram responsáveis por descreverem e narrarem suas histórias.

É pertinente ressaltar que além de todos os elementos abordados na proposta, relacionados à dimensão da identidade dos sujeitos, também se evidenciam nas propostas o trabalho com as diferentes linguagens, explorando aspectos visuais, de leitura, de escrita, oralidade, que são aspectos fundamentais na promoção do ensino e aprendizagem, bem como do desenvolvimento integral dessas crianças.

O projeto fundamentou-se na importância de promover o autoconhecimento, a autoestima e as diferentes linguagens de crianças atípicas que frequentavam o AEE, valorizando seus saberes, vivências e narrativas. Do ponto de vista teórico, nosso trabalho insere-se no campo das discussões dos Novos Estudos da Criança e da Infância, bem como no que se refere à Inclusão Escolar. A metodologia perpassa por todo o processo de desenvolvimento das ações, desde a concepção e discussão do projeto pelas educadoras, supervisoras e gestores escolares até o momento de produção final de livros com histórias contadas e ilustradas pelas crianças, apresentadas numa emocionante “noite de autógrafos”, que envolveu toda a comunidade escolar.

Nas obras, os meninos e meninas contaram sobre seus sonhos, familiares e amigos, brincadeiras, passeios, professores, preferências, conquistas, dentre outros temas, nos convidando a mergulhar em suas aventuras cotidianas, mostrando através de suas memórias, de seus traços e desenhos coloridos, a vida que se constrói e se revela a partir de seus olhares. Ao final do projeto, a produção de cada livro das crianças representou não só um registro de suas narrativas, como também a celebração da diversidade e das singularidades que enriquecem o espaço escolar. Desse modo, nossa discussão versa sobre os resultados do projeto, considerando três pontos principais: a participação, os livros produzidos e a avaliação do impacto do projeto em nossa comunidade escolar.

Tais livros foram unificados em duas coletâneas que, atualmente, fazem parte do acervo da biblioteca da instituição escolar. Além disso, neste ano de 2026, o projeto foi

ampliado pela Secretaria de Educação do Município para todas as escolas que ofertam o atendimento educacional especializado para alunos da Educação Infantil, Anos Iniciais e Finais do Ensino Fundamental. Assim como a proposta inspirou toda nossa rede municipal de educação, esperamos que esta proposta possa gerar novas inquietações, ações e ideias que evidenciem as crianças atípicas, suas histórias e potencialidades.

2. PERCURSO METODOLÓGICO

Como mencionado, este texto resulta do projeto didático "Minha história: um jeito especial de contar" desenvolvido no período de julho a novembro de 2025 com crianças que frequentavam o atendimento educacional especializado na EMEIF Profa. Neuza Medeiros Alves, situada na zona urbana do município de Jacaraú – PB. A escola, em 2025, funcionava nos turnos manhã, tarde e noite, ofertando a Educação Infantil, os Anos Iniciais do Ensino Fundamental, o Atendimento Educacional Especializado e os Ciclos I e II da EJA.

Foram os sujeitos dessa experiência as duas educadoras do AEE da instituição, a professora Betanea Maria, responsável pelo atendimento no turno da manhã e a professora Raquel Peixoto, responsável pelo atendimento no turno da tarde, bem como nosso público de alunos, aproximadamente 50 crianças atípicas, numa faxa etária de 4 a 11 anos de idade. Tal público do AEE era bastante heterogêneo, formado por crianças que, de modo geral, apresentavam alguns transtornos, como o Transtorno do Espectro Autista (TEA), Transtorno Opositor Desafiador (TOD), Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH), bem como alguns tipos de deficiência, como a deficiência física e a deficiência visual. Obviamente, cada criança tinha suas singularidades e especificidades distintas, bem como seus saberes e potencialidades.

A ideia para construção do projeto foi de uma das supervisoras pedagógicas da escola e surgiu a partir da observação do espaço escolar, do diálogo com os professores, tanto da sala de aula regular quanto com as duas docentes do AEE, bem como da reflexão sobre o desenvolvimento dos nossos alunos atípicos; considerando a importância/necessidade de realizar uma ação que estivesse voltada as potencialidades das crianças, evidenciando suas experiências de vida, suas identidades, protagonismo, motivando-se pelo desejo de que elas pudessem narrar suas próprias histórias.

Após o diálogo com as professoras do AEE, sistematizamos o percurso metodológico. De início, as atividades estiveram voltadas para a identidade das crianças. As professoras dialogaram com cada uma delas, ouviram seus pais e responsáveis e, no caso dos alunos não verbais, seus professores regulares e colegas de turma. A partir de um roteiro/questionário

ISSN: 2358-8829

elaborado pelas próprias educadoras, trabalhamos e construímos a biografia de cada estudante. Para complementar, também fizemos seus registros fotográficos.

Em seguida, as crianças partilharam uma história que fazia parte de suas memórias e que elas gostariam de contar. Enquanto narravam, as professoras eram as escribas, anotando cada trecho das narrativas. Após concluírem esse passo, as docentes faziam a leitura do texto construído para assim realizar os ajustes necessários. Posteriormente a reescrita e correção dos textos, a etapa seguinte foi a produção das ilustrações de cada trecho contado, realizada por meio do desenho com lápis, lápis de colorir e hidrocor. Todas as histórias foram divididas em quatro partes, que resultaram em quatro ilustrações para cada livro.

Algumas crianças atendidas eram não verbais e desse modo, obviamente, não conseguiam narrar oralmente suas histórias. Alguns também apresentavam dificuldades de coordenação motora e consequentemente não conseguiam produzir os desenhos para ilustração da história. Dentre os estudantes, também tínhamos um deficiente visual. Nessas situações, foram adotadas duas estratégias: As professoras do ensino regular e os colegas de turma construíram as histórias das crianças não verbais, enquanto que algumas crianças também atendidas pelo AEE, com maior habilidade para o desenho, ilustraram essas histórias para seus colegas.

Em seguida, iniciamos a produção dos livros. Houve certa dificuldade porque formos experimentando formas, criando o formato digital do livro praticamente do zero, o que pressupõe um trabalho minucioso, realizado pelas professoras em parceria com a supervisão escolar. Um a um, os desenhos foram fotografados, as histórias digitadas e, os livros, montados.

A premissa inicial era fazermos a impressão na própria escola, mas, ao apresentar a proposta do projeto na secretaria de educação, a proposta tomou outra proporção. A secretária municipal demonstrou interesse e encantamento com a ideia e nos ofereceu apoio, com a impressão dos livros na gráfica. Além dos livros, foram produzidas duas coletâneas que reuniam todas as histórias das crianças. Além disso, sugeriu uma “noite de autógrafos”, um evento para encerrar o projeto junto à comunidade escolar. A ideia foi aceita prontamente.

Após a conclusão da produção dos livros, organizamos o evento de autógrafos. No planejamento, considerando as especificidades de nossos alunos, propomos uma programação com horários, atividades, espaços interativos e até mesmo o cardápio que pudessem deixá-los confortáveis e acolhidos naquela noite em que seriam nossas estrelas. Contamos com a participação de praticamente todas as crianças, suas famílias, equipe escolar e alguns convidados.

ISSN: 2358-8829

Diante do exposto, para a análise e discussão, utilizaremos alguns registros fotográficos realizados durante o desenvolvimento do projeto. É importante ressaltar que, apesar de utilizarmos fotografias onde a identidade das crianças será preservada, sem que seus rostos sejam revelados; possuímos em nossa escola a autorização dos pais e responsáveis para divulgação das imagens com fins pedagógicos, acadêmicos e de divulgação científica.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

> [...] O lugar da criança na sociedade brasileira terá sido sempre o mesmo? Como terá ela passado do anonimato para a condição de cidadão com direitos e deveres aparentemente reconhecidos? Numa sociedade desigual e marcada por transformações culturais, teremos recepcionado, ao longo do tempo, nossas crianças da mesma forma? Sempre choramos do mesmo jeito a sua perda? O que diferencia as crianças de hoje, daquelas que as antecederam no passado? (Del Priore, 2010, n.p).

A reflexão/provocação de Del Priore (2010) leva-nos a perceber que as concepções de infância e criança passaram por construções e transformações históricas e sociais ao longo do tempo. Num país tão diverso e ao mesmo tempo com desigualdades acentuadas como nosso, podemos perceber que o lugar da criança em nossa sociedade, considerando desde a colonização até as diferentes mudanças no país, o que prevaleceu foi uma imagem em das crianças marcada pela invisibilidade de suas vozes e especificidades, bem como uma infância atravessada pelos olhares e interesses dos adultos em cada época e contexto. Obras como “História das crianças no Brasil” (Del Priore, 2010), “História social da infância no Brasil” (Freitas, 2016) e “O século perdido: raízes históricas das políticas públicas para a infância no Brasil” (Rizzini, 2011), por exemplo, denotam esse contexto histórico social da infância brasileira, marcado por uma invisibilidade.

E tal invisibilidade é ainda mais evidente quando consideramos as crianças com deficiência ou outras condições do neurodesenvolvimento, frequentemente percebidas a partir de suas limitações, dificuldades e diferenças em relação a um padrão de desenvolvimento considerado normativo. Essa perspectiva contribuiu – e contribui – para processos de invibilização social, nos quais suas vozes, experiências, desejos e potencialidades nem sempre foram reconhecidos ou considerados nos espaços de convivência, inclusive, no contexto escolar.

Nesse sentido, podemos pontuar a existência de um duplo silenciamento histórico e social desses sujeitos: o primeiro relacionado à própria condição da infância, cujas vozes e formas de participação nem sempre foram reconhecidas e legitimadas socialmente; o segundo,

ISSN: 2358-8829

associado às suas singularidades, especialmente aquelas relacionadas às deficiências e a outras condições do neurodesenvolvimento, que frequentemente os colocam diante de processos de exclusão, estigmatização e invisibilidade. Emerge assim, a necessidade de reconhecer essas crianças enquanto sujeitos e, diante disto, ressaltamos dois campos teóricos que assumem efetiva importância: Os Novos Estudos da Criança e da Infância e a perspectiva da Educação Inclusiva.

No primeiro campo, as contribuições de diferentes áreas do conhecimento, como da Sociologia da Infância, da Antropologia da Criança, da Geografia da Infância, dentre outras, passaram a problematizar o lugar tradicionalmente atribuído à infância e a criança; evidenciando as crianças enquanto sujeitos sociais ativos das diversas relações que estabelecem, denotando uma virada paradigmática, revelando a criança enquanto produtora de cultura, compreendendo-a em sua positividade, "[...] situada no tempo e no espaço, nem cópia nem o oposto do adulto, mas sujeito participante, ator e autor na sua relação consigo mesma, com os outros e com o mundo." (Borba, 2005, p. 17). A diversidade de experiências infantis, ou seja, as infâncias passam a ser reconhecidas e valorizadas em sua pluralidade.

A Educação inclusiva, por sua vez, pressupõe o reconhecimento da diversidade humana e o compromisso com a garantia do direito de todos à aprendizagem, à participação e ao desenvolvimento. Nessa perspectiva, a inclusão não deve se limitar ao acesso e a permanência dos estudantes na escola, mas precisa envolver a construção de práticas pedagógicas que considerem suas necessidades, características, possibilidades e potencialidades. E é nesse contexto que o Atendimento Educacional Especializado assume relevância, contribuindo, de modo geram, para a superação de barreiras à participação, aprendizagem e desenvolvimento de seu público – alvo.

Nesse sentido, Mantoan (2003) defende uma transformação das concepções e práticas educacionais de modo que a escola esteja preparada para acolher as diferenças compreendendo a diversidade como elemento constitutivo dos processos educativos, o que exige superar perspectivas que enfatizem as limitações dos estudantes, reconhecendo-os em sua integralidade e criando oportunidades para que participem ativamente das experiências escolares.

Assim, o projeto: Minha história, um jeito especial de contar fundamentou-se em uma concepção que reconhece cada criança em sua singularidade, compreendendo suas experiências, memórias e formas de expressão como elementos legítimos de aprendizagem. Ao oferecer condições para que as crianças compartilhassem suas histórias e participassem da

produção de livros, a proposta reafirmou o compromisso com uma educação inclusiva, sensível às infâncias, às diferenças e comprometida com o protagonismo infantil.

4. “ONTEM, O QUE VIMOS FOI INCLUSÃO DE VERDADE!”

O título deste tópico é o trecho de uma mensagem do pai de um de nossos alunos atendidos pelo AEE. Seu filho tem TEA. No dia seguinte ao evento do lançamento e autógrafos das crianças, tal pai expressou gratidão pelo projeto, pela iniciativa e pelo momento oportunizado não apenas aos alunos, mas também as famílias atípicas.

Considerando que o resultado do projeto não está somente nos livros produzidos, mas também nas relações, nos reconhecimentos e nas possibilidades de participação que foram construídas durante o percurso; nossa discussão neste momento do texto versa sobre os resultados do projeto, considerando três dimensões centrais: a participação das crianças, os livros produzidos e a avaliação do impacto do projeto em nossa comunidade escolar.

Após a apresentação do projeto para toda a equipe docente, em um departamento, as professoras iniciaram o desenvolvimento das atividades. A proposta foi muito bem aceita pelo público atendido no AEE e as crianças demonstraram interesse, empolgação e felicidade em poder transferir para o papel, uma memória que guardavam com carinho. Houve o momento inicial, das biografias e construção das narrativas, assim como momentos em grupos, para a construção das ilustrações. Vejamos os registros:

Registro 1. Mosaico de vivências do projeto



Fonte: Acervo das autoras, 2025.

As fotografias exemplificam algumas experiências vivenciadas pelas crianças ao longo das atividades. Nos registros, observamos estudantes envolvidos em propostas de desenho, escrita e ilustração, explorando técnicas e materiais. Mais do que tarefas pedagógicas, esses momentos revelam oportunidades de expressão, criação e participação, nas quais as crianças puderam mobilizar, ao seu modo, interesses e possibilidades.

É importante destacar que a participação das crianças aconteceu de diferentes maneiras, respeitando seus ritmos, suas singularidades e suas formas próprias de comunicação. Nesse percurso, as interações entre os estudantes também assumiram papel significativo, especialmente nas situações em que os colegas colaboraram com aqueles que necessitavam de apoio para organizar e organizar suas narrativas.

Na segunda imagem, por exemplo, uma das crianças não é atendida pelo AEE, mas, pelas habilidades que dispunha sobre desenhar e pintar se dispôs a ajudar seu colega de turma que não conseguiria ilustrar sua narrativa. Essa dimensão coletiva do trabalho evidencia que a inclusão se constrói também na colaboração, na escuta e no reconhecimento de que todos podem contribuir para uma experiência compartilhada.

As atividades possibilitaram explorar diferentes linguagens, sem estabelecer uma única forma de participação ou expressão. Assim, as crianças não foram apenas destinatárias de uma proposta elaborada, mas participaram ativamente de sua construção, imprimindo suas marcas, escolhas e experiências nas produções. Essa perspectiva aproxima-se dos Novos Estudos da Criança e da Infância, ao reconhecer as crianças como sujeitos sociais que produzem sentidos, compartilham experiências e participam da construção de suas próprias histórias.

Essa dimensão, da participação, nos revela ainda a sensibilidade, a escuta atenta e o trabalho dedicado das duas educadoras, pois observaram, planejaram e garantiram oportunidades para que os estudantes pudessem exercer o protagonismo, criando condições para que cada estudante pudesse criar sua narrativa do seu jeito e a partir de suas possibilidades. Ao total, foram feitos 48 livros com as histórias das crianças. Além disso, esses textos foram organizados em duas coletâneas. A seguir, registramos cada título da história com seus respectivos autores:

Quadro 1. Lista de livros e autores

LIVROS	AUTORES [5]
1. A menina e sua bicicleta	Ana Clara

[5] Optamos por não registrar o nome completo das crianças, como forma de preservar suas identidades.

ISSN: 2358-8829

2. Um presente especial	Ana Júlia
3. Surpresa no shopping	Arthur Vinicius
4. Um sonho realizado com sucesso	Ezequiel Lucas
5. Gabriel, o menino de olhos brilhantes	Gabriel Félix
6. Meus dias na escola	Gabriel Silva
7. Os três porquinhos	Hyohan Cauã
8. Um amiguinho especial	Jorge Miguel
9. Ajudando o vovô	Kauan Vitor
10. Minha bicicleta	Luiz Arthur
11. O menino e o carro do papai	Rael Davi
12. Um dia na praia	Samuel Silva
13. Um dia legal	Théo Emanuel
14. Um passeio muito legal	Wilton Souza
15. Eu, a professora e minhas motos	Derick Ryan
16. Meus amigos planetas	Dylan Henry
17. Um craque de futebol	João Miguel
18. Campeonato na escola	José Danilo
19. O menino	Max Emanuel
20. Um dia na chuva!	Nicholas da Costa
21. A pista de carrinhos	Paulo Antônio
22. Amizade de ouro	Ramon Arthur
23. Surpresa!	Benjamin Feliciano
24. As aventuras dos super amigos	Arthur Monteiro
25. A menina criativa	Maria Lorrane
26. A copa do mundo de 2022	Abrahão Venceslau
27. Viagem com as irmãs	Severino do Ramo
28. Um dia feliz	Elbesson Santos
29. Passeio de domingo	João Lucas
30. Sexta – feira: o melhor dia de aula	Luís André
31. Meus pais são muito legais	Marília Vitória
32. O relógio	David do Nascimento
33. Me divertindo com a minha prima	Miguel Gomes

34. Charles e a turma	Charles Henrique (sob o olhar de seus colegas de turma)
35. Minha vida é muito legal	Maria Eduarda
36. A história do XBOX	Théo Alves
37. Minha história	Maria Helena
38. Futebol na sala	Matheus Lucas (história vivida pelo aluno, contada pela professora Betanea)
39. Minha turma e eu	Josinaldo Gomes
40. Davi e a turma	José Davi (sob o olhar de seus colegas de turma)
41. Davi, um colega muito legal	Davi de Oliveira (sob o olhar de seus colegas de turma)
42. O aniversário de Sophia	Joalysson Pessoa
43. Gregori e os seus coleguinhas	Gregori Yuri (com a colaboração de seus colegas de turma)
44. Um profissional de futebol	Cassiano Augusto
45. Um dia no supermercado	Hadassa Emanuelle
46. Um aniversário muito feliz	Tiago José
47. Baleias e dinossauros	Allan Samuel
48. Uma linda menina	Alyce Sophya

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2026.

Diante dos títulos apresentados, é possível perceber a diversidade de experiências compartilhadas pelas crianças por meio de suas histórias**.** Observa-se uma variedade de temas e elementos que traduzem suas identidades, memórias e trajetórias cotidianas, envolvendo diferentes familiares, amigos e professores. As narrativas abordam passeios, descobertas, aventuras, gostos e preferências, além de tarefas cotidianas que, embora possam parecer comuns ao olhar adulto, assumem significados particulares para cada criança. São diversos contextos evidenciados – familiar, escolar, social e de lazer – que expressam sentimentos, emoções, descobertas e alegrias que são constitutivas de suas experiências e de quem são.

Mas do que narrativas sobre acontecimentos vivenciados, os livros expressam diferentes maneiras pelas quais crianças atípicas constroem suas identidades, estabelecem

ISSN: 2358-8829

vínculos e se relacionam consigo mesmas, com seus pares, com os adultos e com o mundo, a partir dos diferentes contextos que fazem parte, que estão inseridos ou que puderam ter contato.

É interessante observar ainda que algumas histórias foram construídas com a participação dos colegas de turma, trazendo também o olhar dos pares sobre as experiências das crianças. Essa dimensão evidencia a importância das interações entre as próprias crianças, revelando possibilidades de colaboração, pertencimento e construção compartilhada de sentidos.

Nesse movimento, os livros tornaram-se registros singulares de experiências infantis, permitindo-nos conhecer um pouco mais sobre aquilo que mobiliza, encanta, alegra e constitui cada criança. Ao reunir essas histórias, o projeto também nos convida a deslocar o olhar: em vez de concentrarmos nossa atenção naquilo que as crianças não conseguem realizar, passamos a reconhecer aquilo que vivem, sentem, produzem, compartilham e tem a dizer sobre si e sobre o mundo. Cada livro produzido foi apresentado e entregue às crianças e suas famílias numa “noite de autógrafos”. Vejamos alguns registros:

Registro 2. Mosaico: Noite de autógrafos



Fonte: Registros realizados pela equipe de comunicação do município, 2025.

ISSN: 2358-8829

As imagens registram alguns momentos e espaços da nossa culminância. Um verdadeiro evento, preparado para acolher as crianças e suas famílias, promovendo momentos de escuta, apreciação e diferentes interações. As fotografias também nos permite ressaltar uma última análise da nossa discussão, o impacto e a repercussão do nosso projeto, que ultrapassaram os momentos de realização das atividades e a produção dos livros, alcançando diferentes dimensões da vida escolar.

Para as crianças a experiência representou uma oportunidade de reconhecimento de suas identidades, de suas histórias e de suas identidades, de suas histórias e de suas potencialidades, permitindo-lhes ocupar um lugar de protagonismo diante de seus pares, professores e familiares. Após a culminância, alguns professores e as estrelas literárias contaram as histórias dos seus livros para seus colegas de turma, o que contribuiu para ampliar e fortalecer o reconhecimento de suas produções no espaço escolar.

Outro resultado significativo foi a organização do livro em duas coletâneas, eu passaram a integrar a biblioteca escolar. Essa iniciativa significa assegurar que as histórias dessas crianças permaneçam presentes na memória institucional e possam ser conhecidas, lidas e compartilhadas por outros estudantes e profissionais.

Junto às famílias, percebemos a alegria, o reconhecimento e a emoção manifestados por cada familiar durante e após o evento de autógrafos. A mensagem compartilhada por um dos pais, que inspirou o título deste tópico expressa essa percepção, o reconhecimento de uma iniciativa concreta de inclusão. Assim, o projeto também se constituiu como uma experiência de aproximação entre escola e famílias, fortalecendo vínculos e reafirmando a importância de práticas educativas que reconheçam as crianças em sua integralidade.

Por fim, a proposta do nosso projeto, neste ano de 2026, foi ampliada para as demais escolas da Educação Infantil, Anos Iniciais e Finais do Ensino Fundamental, evidenciando o potencial da experiência desenvolvida, pois, uma iniciativa que nasceu das observações e inquietações de uma supervisora pedagógica, com suas companheiras supervisoras e as professoras do AEE no cotidiano escolar, passou a inspirar e mobilizar toda uma rede de ensino.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento do projeto “Minha história: um jeito especial de contar” evidenciou a importância de uma prática pedagógica inclusiva que reconheça e valorize as potencialidades, singularidades e experiências de vida das crianças atípicas. Ao proporcionar espaços de escuta, expressão e participação, a proposta possibilitou que os estudantes se

reconhecessem como sujeitos de suas próprias histórias, fortalecendo aspectos relacionados à construção de suas identidades. Nesse sentido, o projeto reafirma a necessidade de práticas educativas que ultrapassem a centralidade das limitações e dificuldades, reconhecendo as crianças em suas múltiplas possibilidades de desenvolvimento, aprendizagem e expressão.

Além disso, a produção dos livros e a realização de uma noite de autógrafos demonstraram que a valorização das narrativas infantis pode contribuir significativamente para a construção de uma escola mais acolhedora. A articulação entre as diferentes linguagens, a colaboração entre os pares e o envolvimento dos profissionais da educação e da comunidade escolar favoreceram experiências significativas de aprendizagem e participação.

Destaca-se ainda a importância de assegurar diferentes formas de expressão, especialmente para as crianças não verbais, garantindo que suas vivências, preferências e memórias sejam reconhecidas e representadas de maneira respeitosa, sem que suas possibilidades de participação sejam condicionadas a um único modo de comunicação. É pertinente ressaltar que todo o cuidado revelado no planejamento, organização e realização da noite de autógrafos, considerando desde o ambiente até as questões com horário revelam o olhar sensível aos alunos e às suas particularidades, como elementos que precisam ser essencialmente considerados nas ações educativas das quais estão inseridos e farão parte.

É importante registrar que ações educativas como esta pressupõem muitos desafios. De modo resumido, demandam muito trabalho, pois requerem planejamento individual e coletivo, gestão de tempo e diferentes abordagens metodológicas que pudessem garantir a efetiva participação de cada estudante. Além disso, fomos nós, enquanto escola, que fizemos a edição de cada um dos livros, antes de mandar para gráficaum processo que demandou muito trabalho. São propostas que exigem dedicação, envolvimento, disponibilidade e a colaboração de todos para sua realização.

Por fim, a ampliação do projeto, em 2026, para as demais instituições da rede municipal de ensino que ofertam o AEE representa um importante passo para a disseminação de práticas pedagógicas comprometidas com a diversidade e com os direitos das crianças. Espera-se, portanto, que esta iniciativa inspire novas ações e pesquisas que reconheçam as crianças atípicas como sujeitos sociais e de direitos, capazes de narrar, de diferentes maneiras, suas histórias e de contribuir ativamente para a construção de propostas pedagógicas inclusivas.

Palavras-chave: AEE, Projeto didático, Crianças atípicas, Narrativas infantis, Relato de experiência.

AGRADECIMENTOS

Durante o projeto literário contamos com o suporte dos gestores, demais professores, auxiliares de sala, funcionários de apoio, dos pais e responsáveis. Em nome dos gestores Karlos Phillipe, Isabel Santos e Magna Santana, deixamos registrado com carinho e gratidão, nossos agradecimentos à comunidade escolar Neuza Medeiros Alves, 2025, em especial, aos profissionais de apoio, os cuidadores, de todas as crianças participantes do projeto.

REFERÊNCIAS

BORBA, Angela Meyer. **Culturas da infância nos espaços-tempos do brincar:** um estudo com crianças de 4-6 anos em instituição pública de educação infantil. 298 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal Fluminense, Niterói-RJ, 2005.

DEL PRIORE, Mary (org.). **História das crianças no Brasil**. 7. ed. São Paulo: Contexto, 2010.

FREITAS, Marcos Cezar de. História da infância no pensamento social brasileiro. Ou, fugindo de Gilberto Freyre pelas mãos de Mário de Andrade. In: FREITAS, Marcos Cezar de (org.). **História social da infância no Brasil**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2016. p. 348-370

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar:** o que é? Por quê? Como fazer? São Paulo: Moderna, 2003.

RIZZINI, Irene. **O século perdido:** raízes históricas das políticas públicas para a infância no Brasil. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2018.